

Desafio Tampinha Solidária: uma forma de desenvolver o espírito da solidariedade e a sensibilização ambiental

Solidary Cap Botlle Challenge: a way to develop the spirit of solidarity and the environmental awareness

RESUMO

Karine Zucco Salton
karynesalton@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Tatiane Cristina Dal Bosco
tatienebosco@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Cristiane Yoshie Hirakuri
hirakuri@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Gustavo Scaneiro Ferro
gustavosferro@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Hilory Gabriella Braganceiro da Silva
gbraganceiro@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Isabela Laís de Lima
isabelalima.lais@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

João Antonio Mendes Oliveira
joao95antonio@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Naldisy Drosdrocky Gonçalves
naldisyadrosdrocky@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Rodrigo Carvalho AraujoOhara
rodrigo_ohara@yahoo.com.br
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

A Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Londrina (UTFPR-LD) foi criada em 2012, em atendimento ao Decreto Federal nº 5940/2006 e a Lei nº 12.305/10. Seu objetivo é sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da Coleta Seletiva Solidária e também sobre a correta segregação de resíduos. Assim, criou-se o Desafio Coleta Seletiva Solidária, com o propósito de disseminar práticas sustentáveis, colaborar com a formação dos estudantes e demonstrar que os resíduos podem ter uma destinação solidária. Em 2019 promoveu-se o II Desafio Coleta Seletiva: “Tampinha solidária”, com o objetivo de desenvolver o espírito de solidariedade, conscientização e sensibilização ambiental entre os estudantes da UTFPR-LD que, em grupos, realizaram a arrecadação de tampinhas plásticas. Este trabalho apresentará a experiência do uso do Desafio como estratégia de Educação Ambiental e a avaliação da atividade sob a ótica dos participantes. A participação foi voluntária e a inscrição foi de cunho solidário. Um formulário *online* foi enviado aos participantes para avaliação do evento, de modo a se realizar melhorias nos próximos Desafios. Os participantes ficaram satisfeitos em participar da atividade que arrecadou 164,13kg de tampinhas plásticas, que foram doadas para uma instituição beneficente de Londrina.

PALAVRAS-CHAVE: Ação solidária. Educação ambiental. Sustentabilidade.

ABSTRACT

The Solid Waste Management Commission of the Federal Technological University of Paraná Câmpus Londrina (UTFPR-LD) was created in 2012, in compliance with Federal Decree No. 5940/2006 and Law No. 12,305 / 10. Its objective is to sensitize the academic community about the importance of Solidary Selective Collection and also about the correct segregation of waste. Thus, the Solidary Selective Collection Challenge was created, with the purpose of disseminating sustainable practices, collaborating with the training of students and demonstrating that waste can have a solidary destination. In 2019, the II Selective Collection Challenge was promoted: “Solidary cap”, with the objective of developing the spirit of solidarity, awareness and environmental awareness among UTFPR-LD students who, in groups, collected plastic caps. This work will present the experience of using the Challenge as an Environmental Education strategy and the evaluation of the activity from the perspective of the participants. Participation was voluntary and registration was of a solidary nature. An online form was sent to the participants to evaluate the event, in order to make improvements in the next Challenges. The participants were pleased to participate in the activity that collected 164.13kg of plastic caps, which were donated to a charity in Londrina.

KEYWORDS: Solidary action. Environmental education. Sustainability.



INTRODUÇÃO

Em 2012 a Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos (CGRS) foi implantada na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Londrina (UTFPR-LD), em cumprimento ao Decreto Federal nº 5940/2006 (BRASIL, 2006). O decreto determina a obrigatoriedade de órgãos públicos da administração federal direta e indireta a implantarem a Coleta Seletiva Solidária, realizando a segregação de resíduos na fonte e a doação dos resíduos recicláveis para cooperativas de catadores. A CGRS também visa atender a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, além da destinação ambientalmente adequada de rejeitos (BRASIL, 2010).

A CGRS tem como objetivo sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da Coleta Seletiva Solidária e também sobre a correta segregação de resíduos e seus benefícios. Além disso, busca promover a reflexão quanto ao consumo sustentável, à valoração de resíduos e a prática da solidariedade. Diversas ações são desenvolvidas pela CGRS para promover a sensibilização da comunidade acadêmica, como por exemplo, elaboração de informativos, banners, murais, realização de abordagens individuais, monitoramentos, promoção de cursos, palestras, gincanas, além de divulgação de informações utilizando mídias sociais. Ações de sensibilização devem ser realizadas de maneira contínua e permanente, utilizando diversas estratégias para chamar atenção do público para promover a conscientização e a reflexão (DAL BOSCO, PRATES, 2017).

No primeiro semestre de 2019, a CGRS criou o Desafio Coleta Seletiva intitulado: “Desafio *TrashTag*”, com o objetivo de disseminar práticas sustentáveis e colaborar com a formação dos estudantes no que diz respeito à prática de atividades complementares. A partir de então, a cada semestre, um desafio diferente tem sido realizado.

No segundo semestre de 2019, com o propósito de promover a reflexão quanto ao consumo de materiais plásticos, bem como quanto à valoração de resíduos sólidos, a CGRS promoveu o II Desafio Coleta Seletiva: “Tampinha solidária”. Além disso, este Desafio objetivou desenvolver o espírito de solidariedade, a conscientização e a sensibilização ambiental entre os estudantes e servidores da UTFPR-LD, proporcionar um momento de integração e trabalho em grupo entre os participantes, promover o descarte consciente, incentivar processos de reciclagem e colaborar com projetos socioambientais.

Neste sentido, no presente trabalho será apresentada a experiência do II Desafio Coleta Seletiva: “Tampinha solidária” como estratégia de Educação Ambiental e a visão dos participantes quanto ao processo vivenciado.

MATERIAIS E MÉTODOS

O II Desafio Coleta Seletiva “Tampinha Solidária” ocorreu no período de 23 de setembro de 2019 a 29 de novembro de 2019. Consistiu na arrecadação de tampinhas de plástico limpas, podendo ser tampas de: refrigerantes, produtos de

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



limpeza, frascos de maionese, canetas, requeijão, achocolatados e similares. Um regulamento foi elaborado e divulgado junto à comunidade acadêmica e a cada 1 kg de tampinhas arrecadadas pelas equipes resultou em duas horas de trabalho, que poderiam ser convertidas em pontos para as atividades complementares de acordo com o cálculo de conversão estabelecido pelos colegas dos cursos.

Os estudantes se organizaram em grupos de no mínimo três e no máximo cinco integrantes, podendo ser de cursos distintos, desde que fossem da UTFPR Câmpus Londrina. No ato da inscrição fez-se necessário a escolha de um nome para cada grupo. As inscrições foram gratuitas, entretanto de cunho solidário. Cada estudante realizou a doação de duas caixas de BIS® ou similar, que posteriormente foram doadas para a Cooperativa de catadores que atende a UTFPR com a Coleta Seletiva, instituições beneficentes de assistência a crianças dos bairros próximos à UTFPR e servidores terceirizados do Câmpus Londrina em uma ação de Natal. No formulário de inscrição, além de informações pessoais, perguntou-se, numa questão discursiva, qual a motivação da equipe para a participação no II Desafio Coleta Seletiva Solidária.

Elaborou-se um material de divulgação que foi encaminhado a toda a comunidade acadêmica por email e também disponibilizado nas redes sociais da CGRS (Figura 1).

Figura 1 – Divulgação do II Desafio Coleta Seletiva



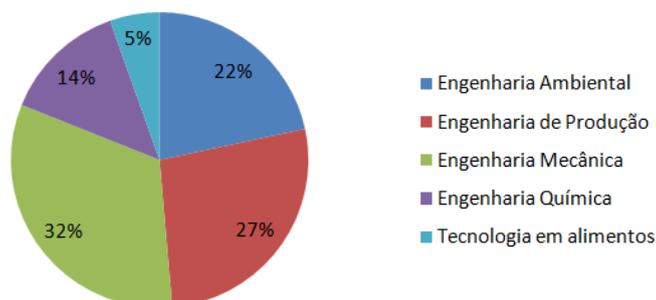
Fonte: Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos.

Ao final do Desafio, foi aplicado um formulário de avaliação aos participantes, com o intuito de analisar e avaliar a opinião quanto à atividade, a fim de melhorar as próximas propostas. O questionário contou com 17 questões, sendo 11 objetivas e 6 discursivas. Foi elaborado no *Google Forms*® e ficou aberto por 15 dias para a coleta de opiniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O II Desafio contou com a participação de cento e trinta e seis estudantes, subdivididos em trinta e uma equipes de cinco cursos diferentes. O curso de Engenharia Mecânica obteve a maior representatividade de participação, com 32% (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Perfil do curso dos participantes



Fonte: Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos (2019).

Juntas, as equipes arrecadaram 164,13 kg de tampinhas de plástico (Figura 2). Considerando que 1 kg de tampinhas equivale a 1000 tampinhas, aproximadamente, e que cada tampinha possui, em média 1,4 cm, então, se colocadas em uma única linha reta, seriam 2,3 km de tampinhas arrecadadas pelas equipes. As tampinhas foram doadas para uma instituição beneficente de Londrina. Também foram arrecadadas na inscrição, duzentas e sessenta e duas caixas de BIS® ou similar, que foram doadas na Ação Natalina da CGRS. Todo o ano a CGRS presenteia aqueles que são peça fundamental no processo da Coleta Seletiva Solidária do Câmpus: servidores terceirizados da limpeza, manutenção e jardinagem e os catadores da Cooperativa que atendem a UTFPR Câmpus Londrina com a coleta seletiva. Em 2019, além destes, receberam caixas de BIS® ou similar, crianças de instituições assistenciais dos bairros vizinhos ao Câmpus.

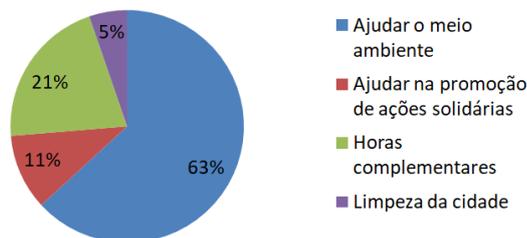
Figura 2 – Quantidade de tampinhas arrecadadas



Fonte: Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos (2019).

Quando questionados, no ato da inscrição no Desafio, sobre qual foi a motivação dos participantes, nota-se, no Gráfico 2, que a maioria foi atraída pelo intuito de ajudar o meio ambiente e, em segundo lugar, pelas horas complementares. Ribeiro *et al.* (2016) relataram uma Gincana de arrecadação de óleo de cozinha realizada pela CGRS e também observaram estes dois aspectos como principais motivações para o envolvimento na atividade.

Gráfico 2 – Motivação de participação no Desafio



Fonte: Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos (2019).

No formulário de avaliação do Desafio, os participantes responderam quanto à dificuldade da atividade (Tabela 1), avaliaram aspectos relacionados à organização (Tabela 2) e responderam sobre o que melhorariam numa próxima ação (Gráfico 3).

Tabela 1 – Dificuldade do Desafio

Dificuldades	Muito fácil	Fácil	Regular	Difícil	Muito difícil
Geral do Desafio	7,5%	40%	47,5%	5%	0%
Montagem da Equipe	50%	40%	10%	0%	0%
Questões de organização interna da equipe	42,5%	30%	20%	7,5%	0%
Coletar as tampinhas permitidas	12,5%	22,5%	40%	25%	0%

Fonte: Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos (2019).

Nota-se (Tabela 1) que, os participantes se dividiram na opinião quanto à dificuldade geral do Desafio entre Fácil e Muito fácil, e Regular. Coletar as tampinhas permitidas do regulamento foi o quesito de maior dificuldade apontado pelos participantes, enquanto que a montagem das equipes e questões de organização interna da equipe foram aspectos de maior facilidade. Leal et al. (2018) apontaram que na inscrição solidária do V Ciclo de Palestras, que consistia na doação de frascos de vidro com tampa, 2,5% dos participantes disseram ter dificuldade para providenciar este material para entrega. Ribeiro *et al.* (2016) avaliaram a Gincana Solidária de arrecadação de óleo de cozinha usado, realizada pela CGRS em 2016 e quanto às dificuldades encontradas, 10% dos grupos relataram a dificuldade em conseguir garrafas PET suficiente para armazenarem o material. Cerca de 45% dos grupos disseram ter dificuldade em guardar o óleo e encontrar pessoas dispostas a doar o material, assim como para transportá-lo (35%). Por fim, em 10% das equipes foi observada a dificuldade em organizar os participantes do grupo para que todos colaborassem.

Nota-se, portanto, que é recorrente a dificuldade de conseguir providenciar o resíduo em questão (tampinhas, frascos de vidro e óleo de cozinha) e que questões relacionadas à organização dos grupos são sempre muito bem gerenciadas pelos estudantes. Isso aponta para a importância de ações que fomentem as atividades de grupo e também a arrecadação de resíduos, de modo a despertar nas pessoas a importância destes do ponto de vista da reciclagem e,

nestes casos, também social.

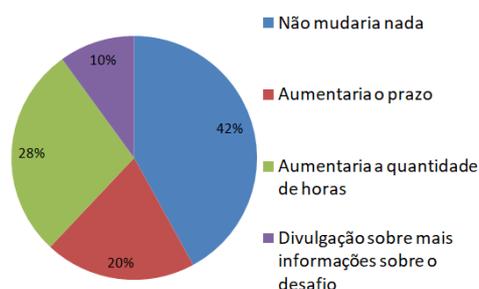
Quanto à avaliação da organização do Desafio (Tabela 2) a maioria dos participantes considerou os aspectos de Muito bom a Regular, o que denota a satisfação dos mesmos frente à proposta feita pela CGRS. No entanto, algumas oportunidades de melhoria foram identificadas, como pode ser observado no Gráfico 3.

Tabela 2 – Avaliação dos aspectos de organização do Desafio

	Muito bom	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim
O apoio e o respaldo da Comissão Organizadora	30%	47,5%	22,5%	0%	0%
As informações passadas pela Comissão organizadora	35%	47,5%	17,5%	0%	0%
A relação kg de tampas/hora de atividades complementares estabelecidas no regulamento	25%	30%	22,5%	12,5%	10%
O tempo disponibilizado para Realização do Desafio	35%	40%	17,5%	7,5%	0%
A necessidade de entrega de duas caixas de BIS para a confirmação da inscrição	27,5	32,5	30%	5%	5%
Clareza no edital do II Desafio Coleta Seletiva	40%	40%	15%	0%	0%

Fonte: Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos (2019).

Gráfico 3 – O que os participantes melhorariam no Desafio?



Fonte: Comissão de Gestão de Resíduos Sólidos (2019).

No Gráfico 3 nota-se a satisfação dos participantes frente à proposta do Desafio, visto que 42% disseram que não mudariam nada. Pode-se observar que 20% relataram que deveria aumentar o prazo para a coleta das tampinhas e 28% que deveria aumentar a quantidade de horas por kg de tampinhas. DIAS *et al.* (2018) afirmam que quando se trata de atos solidários, se torna indispensável promover a cidadania e a solidariedade. Desta forma, eventos como estes devem ser realizados de forma contínua para contribuir com o meio ambiente e, além disso, promover atos solidários.

CONCLUSÃO

A avaliação dos participantes demonstrou o potencial do Desafio Tampinha Solidária como estratégia de Educação Ambiental, tanto no que se refere à promoção da reflexão sobre a sustentabilidade, quanto no que se refere ao aspecto solidário da inscrição e também da doação das tampinhas à instituição beneficente. Notou-se que a atividade atendeu às expectativas da maioria dos participantes e que o resultado foi, de fato, importante, tendo em vista a quantidade de tampinhas coletadas e o número de estudantes envolvidos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à UTFPR Câmpus Londrina pelo apoio institucional e financeiro para o desenvolvimento deste projeto de extensão e dos trabalhos da comissão de gestão de resíduos sólidos. Agradecem também à Fundação Araucária pela bolsa concedida à primeira autora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5940, 25 de outubro de 2006**. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm. Acesso em: 20/08/2020.

BRASIL. **Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 2 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 20/08/2020.

DAL BOSCO, T.; MARQUES, K. V. **Manual para instalação e manutenção da coleta seletiva solidária: a experiência da UTFPR Câmpus Londrina**. 1. Ed. Paco editorial. Jundiaí – SP, 2017. Disponível em: https://www.pacolivros.com.br/manual_instalacao. Acesso em: 18/08/2020.

DIAS, J. R. S; ROSA, L. P. S; ARAUJO, M. G. V; SALES, M. I. R. GINCANA SOLIDÁRIA E SUSTENTÁVEL: Uma proposta do bem. Por que ajudar faz bem. EEEP Raimundo Saraiva Coelho. 2018. Disponível em: http://cev.urca.br/siseventos/assets/pdf/sub_trabalhos/41-306-gincana-solidAria-e-sustentavel-uma-proposta-do-bem-por-que-ajudar-faz-bem.pdf. Acesso em: 17/08/2020.

LEAL, R. S; PALERMO, T; PRATES, K. V. M. C; BOSCO, T. C. D. Inscrição solidária em evento como ação de sensibilização para o reuso de resíduos e para a prática da solidariedade. 8º Seminário de Extensão e Inovação. Apucarana, PR. 2018.

RIBEIRO, R. S; MARTINS, A. L. N; HOMSE, R. A. M; ROJO, A, P; LIMA, C. H; BOSCO, T. C. D; PRATES, K. V. M. C. Sensibilização socioambiental por meio de gincana solidária de arrecadação de óleo de cozinha usado. 6º Seminário de Extensão e Inovação. Francisco Beltrão, PR. 2016.